Obra protegida por direitos de autor

781.1=67 (02) 1745,1

METHODO
BREVE, E CLARO,
M.I.404

EM QUE

Sem prolixidade, nem confuſaõ, ſe exprimem os neceſſarios principios para inteligencia da

ARTE DA MUSICA

Dedicado.

A

SAM JOAÕ
BAPTISTA

POR

JOAÕ CHRYSOSTOMO
DA CRUZ

Presbitero do habito de Saõ Pedro, natural de Villa Franca de Xira.

Com hum appendix dialógico que ſervirá de index da obra, e liçaõ dos principiantes.

BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA JOAQUIM DE VASCONCELLOS

LISBOA:
Na Offic. de IGNACIO RODRIGUES.

M. DCC. XLV
Com todas as licenças neceſſarias. E Privilegio Real.

Obra protegida por direitos de autor

Obra protegida por direitos de autor

BAPTISTA SAGRADO,
Precurſor Divino.

DOUS *ſaõ os motivos, que me obrigáraõ a offerecervos as premiſſas de meu pobre talento: Pri-*

Obra protegida por direitos de autor

Primeiro , a inata obrigaçaõ do nome ; ſegundo , a qualidade da obra. Quanto ao primeiro , reconheço em vòs hum ſogeito , em quem ſe verificou a ſignificaçaõ do voſſo nome Joaõ , que quer dizer graça : Joannes , ideſt gratia , *naſcendo livre das prizoens da culpa original : E eſte meſmo veneravel Nome me deraõ quando , para ſer livre da meſma culpa , me introduziraõ no figurado Jordaõ do Baptiſmo , onde com o nome recebi o que ſignifica.*

Quanto ao ſegundo : a obra por ſua materia ſe faz acredora da voſſa protecçaõ, por ſer derigida a regular as vozes ; pois ſois aquelle , a quem ambos os teſtamentos velho , e novo , hum em profecia , outro como teſtemunha , chamaõ vòz , e vòs meſmo o confeſſaes : Ego vox. *E ſe ſois voz , e voz de Deos ſobre as agoas do Jordaõ , que , no ſentir de Saõ Baſilio , val o meſmo que ſobre o Baptiſmo :* Vox Domini ſuper aquas, Joannes eſt ſuper Baptiſmum. *A vòs tambem vos toca , por duplicados motivos , a protecçaõ deſta obra , pelo que contèm , e pelo ſeu Autor. Aſſim o eſpero de vòs para*

que

Obra protegida por direitos de autor

que poſſa ſortir os honeſtos effeitos do fim, a que ſe dirige, e mereça eu imitar a todos aquelles, que ſouberaõ applicar-ſe a encher as condiçoens deſte nome.

Obra protegida por direitos de autor

Obra protegida por direitos de autor

PREFAÇAÕ

DESDE que me reſolvi a ordenar eſte Methodo, cuidey muito, em que a obra ſe conformáſſe com o titulo; porque, ſe o Methodo, deve, por ſua natureza, ſer claro, e compendioſo, neceſſariamente ſe hade nelle evitar a prolixidade, ainda que naõ pòde ſer taõ breve, que por fugir da extençaõ ſe encorra na confuſaõ por falta de clareza.

Vivia eu grandemente eſcandalizado, que a Arte da Muſica andaſſe como encerrada, ſem poder ſer entendida, nem penetrados ſeus preceitos por qualquer engenho claro, que naõ tiveſſe gaſto muitos annos no exercicio della, ſendo huma Arte taõ nobre, e menos difficil, que outras, de

Obra protegida por direitos de autor

de entender-se, e ainda assim, menos entendida, e por isso menos estimada. Abre hum curioso hum livro de Geografia, acha hum mappa, observa os numeros, conhece os gràos, acha os pòlos, e se continua, entende em que altura este ou aquelle Reyno està, ou aquella Cidade. Abre outro de Cosmografia, acha a esfera, observa os circulos, conhece os Signos, e o curso dos Planetas &c. Abre outro de Geometria, ou de Architectura, e pela explicaçaõ das letras percebe, ainda sem adjutorio do magisterio, mais do que podera entender, se abrisse hum livro de Musica, donde por falta de clareza nas primeiras regras, se segue o despreso desta nobre Arte, conforme o Axioma Filosofico, que diz: nenhuma cousa pòde ser estimada, se primeiro naõ for entendida: *Nihil volitum, quin præcognitum.* E com muita rasaõ; porque a vontade naõ segue se primeiro o entendimento naõ formou conceito da estimabilidade do objecto. Como se hade estimar o que se naõ conhece? E como se hade conhecer o que se naõ entende? Da falta de inteligencia se segue a impaciencia, e se esfria a curiosidade.

Dezejando pois remediar esta dificuldade, formey este Methodo, em que me apliquey a proceder naõ só com brevidade, e clareza, mas muito principalmente na boa ordem, e disposiçaõ das regras da Musica, (que naõ he menos necessaria esta circunstancia nos Methodos) e para me desenganar, o comecey a praticar com alguns principiantes,

Obra protegida por direitos de autor

cipiantes, e achey, que naõ me enganara. Advertindo, porèm, que sempre me acomodey à capacidade de cada hum, porque naõ sendo todos de igual engenho, necessariamente se deve acomodar o Mestre á capacidade de cadahũ dos discipulos, e naõ estes ao genio do Mestre.

Posto que o Methodo seja breve, e nelle se achem as regras em boa ordem a respeito da Arte da Musica, he com tudo necessario, praticalo com os principiantes do modo seguinte para com mais brevidade se a diantarem.

Em primeiro lugar se leaõ os primeiros dous Capitulos deste Methodo, e em quanto estes naõ estiverem bem entendidos, naõ poderà o progresso ser muito felix; entendidos estes com á ajuda da explicaçaõ, se tomem de memoria as vozes, como se achaõ no cap. 1. n 5.

Daqui se passe a decorar os Signos sobindo, e descendo, como se verà no cap. 2. n. 3. na margem. Depois as Deduçõés huma, e huma, e sabidas às direitas, se decorem tambem às avessàs. Sabido que seja tudo isto, se pratique cada huma por sua vez nas cinco linhas com a clave, que mais convier ao discipulo, como estaõ no cap. 5. n. 4. precedendo a explicaçaõ de todo esse capitulo para a noticia das claves, e modo de praticar os pontos da voz nas linhas, e seus espaços, contando os Signos da clave para sima, e para bayxo. Sabendo o discipulo entoar as seis vozes na primeira, e segunda Deduçaõ, se passará em

pa-

Obra protegida por direitos de autor

4 Temos visto as Cantorias em particular com os diversos modos de subir, e descer em cada huma por meyo das mutanças. Na seguinte tabella as veremos juntas, repetidos os Signos tres vezes, e as Deduções em outra ordem para commodidade das mesmas Cantorias, notadas com as suas Propriedades por sima. Na primeira columna vaõ as vozes da 1. Deduçaõ; na segunda as da 2, e na terceira as da 3. correspondendo as vozes de todas tres aos Signos, que vaõ assignados no primeiro lado. A primeira cantoria comprehende a 1, e 2. Deduçaõ, que se incluem debaixo do arco superior. A segunda Cantoria comprehende a 2, e 3. Deduçaõ, que se incluem no arco inferior. Entre as Deduções vaõ tambem as Mutanças em seus devidos lugares, como ficáraõ notadas nas duas Tabellas antecedentes. Vaõ mais as formas das tres Claves, de que adiante trataremos no Capitulo seguinte postas nos seus divididos lugares: A de *F fa ut* na classe dos *Graves*, a de *C sol fa ut* no 4. Signo dos *Agudos*, e a de *G sol re ut* no 1. dos *sobre agu-*

Obra protegida por direitos de autor

agudos. Todas as riſcas, que ſahem para o lado poſterior com as Claves, e ſem ellas, moſtraõ os pontos, que devem cahir em linha; e todos os mais Signos, que tem ſuas vozes entre linha, e linha, devem cahir em eſpaço, o que melhor com o uſo ſe entenderá. Deſta meſma Tabella ſe póde uſar para enſinar o Canto-chaõ, o que eu fiz muitas vezes, variando ſómente as claves, á imitaçaõ das que ſe uſaõ no Canto-chaõ, menos a clave de *G ſol re ut* com a mayor parte dos Signos ſobre agudos, que no dito canto naõ tem lugar.

Ta-

Obra protegida por direitos de autor

Taboa geral.

Obra protegida por direitos de autor

Obra protegida por direitos de autor

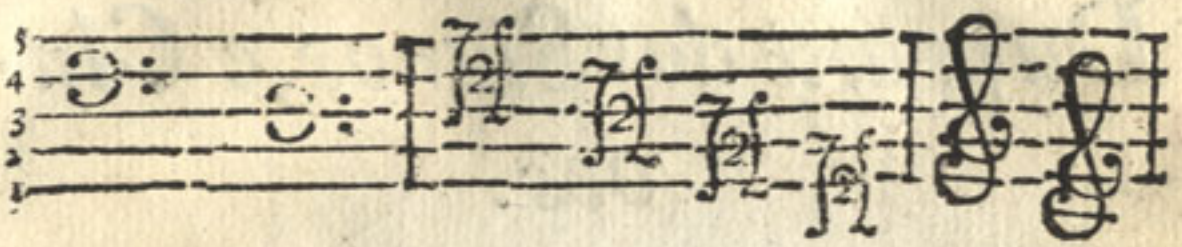
CAPITULO V.

Da praxe dos Signos, e Claves.

1 PAra pormos em pratica tudo o que fica dito, se hade saber, que em huma de cinco linhas se poem huma das tres claves. A de *F fa ut* se costuma pór na 4. linha para dar lugar aos pontos, que ha da hi para baixo até *G sol re ut*. E algumas vezes tambem se acha na 3. linha para dar lugar a mais alguns pontos para sima. A clave de *C sol fa ut* se poem na 1. 2. 3. ou 4. linha. Quando está mais alta, he para descer mais, e subir menos; e quando está mais baixa he para subir mais, e descer menos. A clave de *G sol re ut* se poem na 2. linha, e para as flautas se poem na 1.

Obra protegida por direitos de autor

Clave de F. *Clave de* C. *Clave de* G.



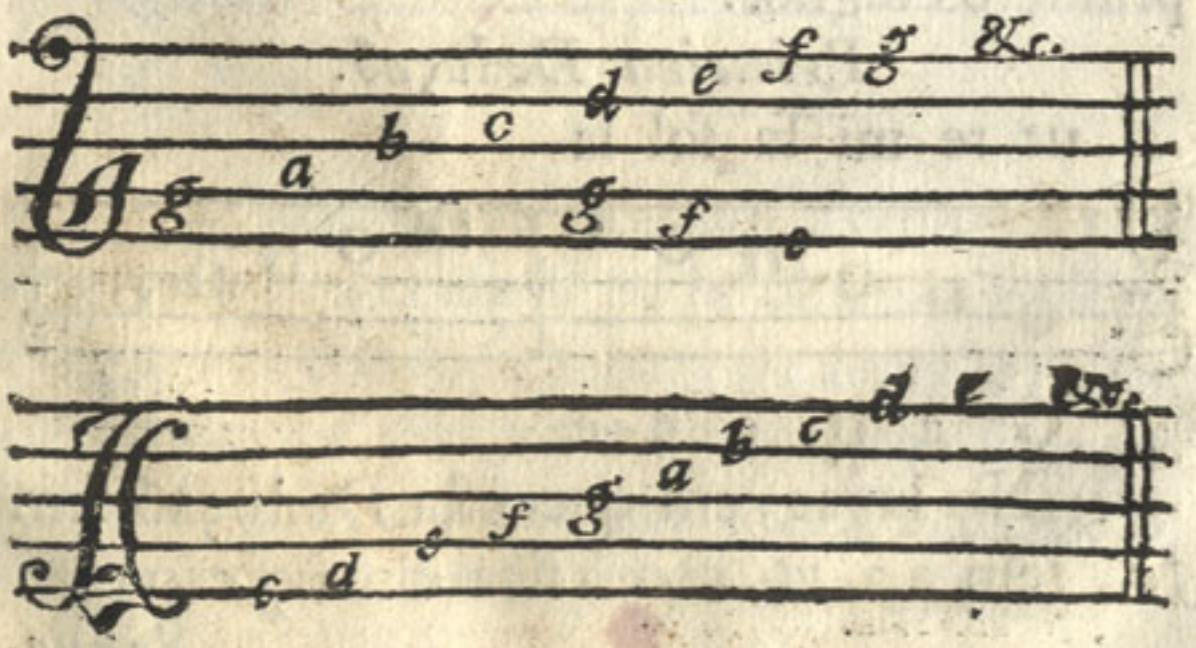
2 Na linha, em que eſtiver a Clave ſe ſupoem o Signo, que lhe dá o nome, e dahi ſe vaõ contando os mais Signos, que ſe ſeguem ao Signo da Clave, contando para ſima as direitas, e para baixo, as avéſſas, v. g. eſtando a Clave de *G ſol re ut* na 2. linha, nella ſe ſupoem *G*. no eſpaço, que ſe ſegue para ſima A. na 3. linha B. e aſſim ſe vaõ continuando de linha para eſpaço, e de eſpaço para linha até ſe acabarem os Signos na 5. linha, e por ſima della ſe principiaõ acontar de novo para ſima, acreſcentando as linhas, que forem neceſſarias. Porém ſe deſcermos da clave de G para baixo, ſegue-ſe *F*. no eſpaço immediato por baixo, da 2. linha, e na 1. *E*, e por baixo della *D*. &c.

Em

Obra protegida por direitos de autor

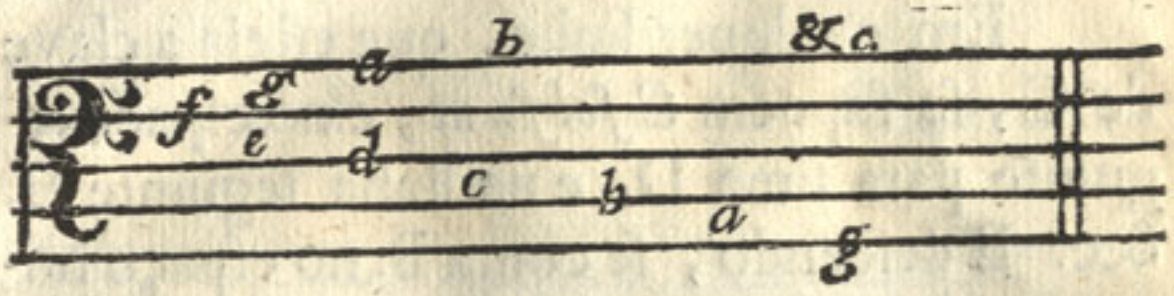
Em qualquer linha, que eſteja a clave de C, ſe ſupoem *C ſol fa ut*, e no eſpaço ſeguinte para ſima D. e na linha ſeguinte E. &c. E deſcendo, ſe conta B. no eſpaço immediato por baixo da linha deſta clave, e aſſim ſe vaõ continuando ás aveſſas até onde for neceſſario. Mas em ſe acabando, ſe tornem acomeçar ſobindo em G, e deſcendo em F. O meſmo ſe obſerva com a clave de F. dizendo *G.* no eſpaço por ſima, para contar ás direitas, e E no eſpaço por baixo para continuar ás aveſſas.

Exemplo.



3 Os

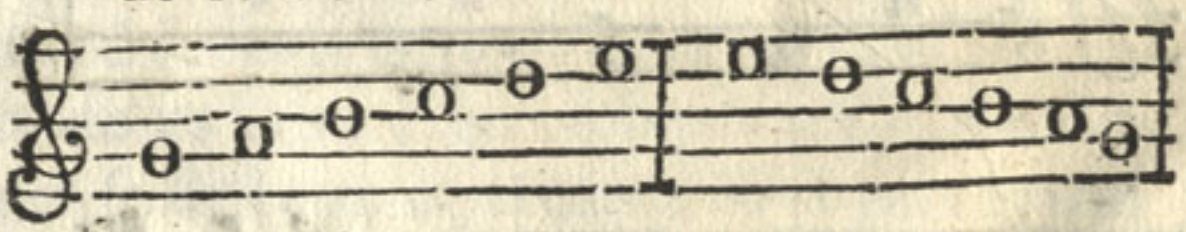
Obra protegida por direitos de autor



3 Os pontos da voz, ou vozes, que até agora foraõ ſignificados pelas letras iniciaes dos Signos, na Praxe ſaõ ſignificados por humas *notas*, ou *figuras* de diverſas formas com mais, ou menos valor, conforme a preſſa, ou vagar, com que os pontos da voz ſe houverem de articular, de que adiante trataremos no Capitulo 9. Deſtas notas tomaremos ſó huma para exemplificar a entoaçaõ das 6 vozes, ſem neceſſidade de exprimir os Signos.

Primeira Deduçaõ.

ut re mi fa ſol la



G a ♮ c d e

No lugar, em que eſta Deduçaõ tem *fa*, tem a 2. *ut*, como fica dito no cap. 2.

Segun-

Obra protegida por direitos de autor

mo fica dito no *cap.* 8. *pag.* 53. n. 6.

M. Poderá haver caſo, em que naõ ſeja neceſſario o ♮ para desfazer o effeito do *b* ou ♯?

D. Seguindo ſe *pauza*, ou *clauſula*, *diſtancia*, ou *variedade*. *pag.* 52. n. 4.

M. Eſſa regra ſe entende no ſentido em que falla o *cap.* 8 *do uſo mais cõmum dos accidentes*; e naõ quando eſtaõ com a clave: a que podeis a juntar outra circunſtancia, que he: ſe quizermos ſubir outra vez pelo ponto, por onde deſcemos com *b*, o diremos no ſeu tom natural, ſe nelle naõ houver outro *b*. E pelo contrario, ſe quizer mos deſcer pelo ponto, por onde ſubimos com ♯, o diremos ſem elle no ſeu tom natural, ſe naõ tiver outro ſuſtenido.

V. INTERROGATORIO

M. QUantas ſaõ as figuras?

D. Saõ dez por todas, mas tirando as primeiras duas, ſaõ 8 ſómente.

M. As *pauzas* quantas ſaõ?

D. Tantas como as figuras, e de todas dez ſe uſa. *pag.* 9. n. 2.

M. Para que ſervem humas, e outras?

D. As *figuras* para cantar, e as *pauzas* para calar. *n.* 1.

M. Em que ſe deſtinguem as figuras humas das outras?

D. Primeiramente na còr, porque 5 ſaõ brancas;

Obra protegida por direitos de autor

cas: *Maxima*, *Longa*, *Breve*, *Semibreve*, *Minima*; e as outras 5 saõ pretas: *Seminima*, *Colchea*, *Semicolchea*, *Fuza*, e *Semifuza*.

M. Em que mais se destinguem?

D. Humas tem cauda, outras naõ, que saó *Breve*, e *Semibreve*.

M. As pretas se destinguem pela cauda farpada, ou naõ, e terem humas mais farpas que outras.

Que valor tem as figuras, humas a respeito das outras?

D. Todas, excepto a primeira, vallem metade de suas mayores; e excepto a ultima, vallem todas duas de suas menores. *pag.* 66.

M. Quaes saó as *mayores*, e quaes as *menores*?

D. *Mayores* saõ todas a respeito das seguintes, e *menores*, a respeito das antecedentes.

M. Ponde exemplo em algumas.

D. A breve val 2 semibreves, e cada semibreve metade da breve; porque a primeira val 2 Compassos, a segunda hum. E continuando até o fim: a semib. val 2 min. a min. 2 semin. &c.

E dizendo para traz: a colchea val metade da semin. esta metade da min. esta metade da semib. &c.

M. Tambem se póde dizer, que a semibreve val naõ só 2 minim. Mas tambem 4 seminimas, e 8 colch. &c. E que a minima val 2 semin. 4. colcheas 8 semicolc. &c. e que seminima val 2 colch. 4 semicolch. &c. e que a colchea val 2 semicolch. 4 fuzas &c. porque tudo isto se infere dos numeros da *Tab.* deste cap. *pag.* 63.

Onde podeis ver as formas das pauzas de cada

Obra protegida por direitos de autor

da huma das figuras, para saber destinguir humas de outras.

Que cousa he *Compasso*?

D. He o movimento certo para moderar o canto pelo valor das figuras.

M. De quantos modos se faz?

D. Ou seja vagaroso, ou apressado, se faz de hum de tres modos:

Binario com 2 partes,
Ternario com 3 partes,
*Quadernar.*com 4 partes. *pag.* 65.

M. Por onde conhecereis de que modo será o compasso?

D. O signal do compasso, que está na *Tabella*, naõ pode por si só fazer que o compasso seja *Ternario*, mas sim *Binario* com figuras brancas, ou *Quadernario* com ellas pretas. *n.* 4.

D. Ha mais alguns binarios?

D. Com o *C* cortado de alto abaxo se faz outro binario mais apressado que o primeiro, com a mesma repartiçaõ *n.* 5. E alem destes se achaõ mais 2 binarios no Cathalogo dos tempos derivados. *pag.* 72.

M. Quando será o compasso Ternario?

D. Quando os numeros diante do *C* o determinarem, sendo collocados em algum dos 6 modos, que estaõ no Cathalogo.

M. Porque naõ será ternario tambem o que tem 6 colcheas, se os de 6 minimas, e 6 seminimas saõ ternarios?

D. Naõ ha necessidade de formar ternario com 6 col:

Obra protegida por direitos de autor

6 colcheas, porque no ternar. de 3 semin. se inclue o de 6 colch. chama-se binario o de 6 colch. porque comprehende meyo compasso do quaternario de 12.

M. Como poderá qualquer figura valer 3 de suas menores:

D. Por sesquialtera com ponto adiante.

M. Quantos modos ha de sesquialtera.

D. Há 3 a primeira de *ponto* diante da figura para valer mais merade do que val. A 2 de *numero* que faz dizer tres colcheas, ou menores que ellas, no tempo em que só duas cabiaõ. A 3 de *compasso*, que se forma com os numeros diante do *C.* *pag.* 67.

M. Como se entenderá que quantidade, e qualidade de figuras entraõ no compasso, pelos numeros juntos a elle?

D. Pelo numero debaxo sey a qualidade, e pelo de sima a quantidade. v. g. se o numero debaxo diz 4, sey que fala das seminimas; se 8, das colcheas; e se 2, falla das minimas: conhecida a qualidade pelo numero debaxo, tantas dessas figuras entraraõ no comp. quantas o numero de sima disser; porque se disser 2 ou 3, ou 6, ou 9, ou 12, tantas cabem no compasso. *pag.* 70.

M. Como os numeros naõ tratem mais que de huma qualidade de figuras, que valor dareis ás mayores, e menores que ellas?

D. Pelo que valem humas a respeito das outras, como fica dito. e na *pag.* 71.

Este

Obra protegida por direitos de autor

ESte o Index, que julguey mais accomodado para a obra, e para o seu objecto: para a obra, porque sendo taõ pequena, naõ necessitava de *index*, mais que para facilitar a inteligencia della: para o seu objecto, para que os principiantes, a quem se dirige, possaõ melhor perceber o muito, que se inclue no abreviado deste Methodo. Se nelle descubrires, *Leytor*, erros, a mim os atribue; se acertos, a Deos se deve a gloria, *qui eruditis interest cogitationibus.*

Obra protegida por direitos de autor

Obra protegida por direitos de autor

Obra protegida por direitos de autor

Obra protegida por direitos de autor